

O "Projeto Cores", Matisse e a interdisciplinaridade na educação infantil

The "Colors Project", Matisse and interdisciplinarity in early childhood education

¹ Cláudio Severino Delunardo claudiodelunardo@gmail.com

² Verônica Aparecida de Almeida Silva Perroud

¹ Mestre em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA. Docente da Prefeitura Municipal de Quatis - SME.

² Docente da Prefeitura Municipal de Quatis - SME

Resumo

O estudo teve como objetivo descrever o trabalho interdisciplinar, denominado "Projeto Cores", que realizou ações psicomotoras e recreativas nas aulas de Educação Física, concomitante com atividades de pinturas e colagens realizadas em sala de aula. O Projeto foi desenvolvido com crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos, na Escola Municipal Professora Victória Maria Prazeres e Valeriano, localizada no município de Quatis - RJ, e teve o intuito de proporcionar aos alunos o reconhecimento das cores que estão presentes em todos os ambientes em que vivem. Para que o objetivo da presente pesquisa fosse alcançado, foi realizado um relato de experiência, no qual procurou-se revelar as ações do indivíduo como agente humano e como participante da vida social. Notou-se que o salutar entrosamento da Arte com a Educação Física, amparado pelo movimento lúdico e o cabedal de informações associadas aos objetivos do "Projeto Cores", proporcionou às crianças envolvidas aspectos relacionados ao seu desenvolvimento psicomotor e, também, atividades que contribuíram para um aprimoramento da sensibilidade, tão necessária à contemplação e à compreensão do espaço do qual fazemos parte. O estudo justificou-se como uma possibilidade de apresentar caminhos que podem representar para a Educação Física e, também, para a Arte, atividades de grande relevância, possibilitando transmitir contributos para outros campos de saberes e contribuir de maneira significativa para a formação global dos alunos.

Palavras-chave

Interdisciplinaridade; educação física; arte; educação infantil.

Abstract

The study aimed to describe the interdisciplinary work called "Color Project" which held psychomotor and recreational activities in physical education classes, concurrent with paintings and collages activities carried out in the classroom. The project was developed with children aged between four and five years old at the Professora Victoria Maria Prazeres and Valeriano Municipal School, in the Quatis city - RJ and aimed to provide students with the recognition of the colors that are present in all environments in which they live. For the purpose of this research was reached, there was a report of an experience which sought to reveal the actions of the individual as a human agent and as a participant of social life. It was noted that the salutary art meshing with Physical Education, supported by the playful movement and leather information associated with the objectives of the "Color Project" provided the children involved aspects related to psychomotor development and also activities that contributed to improvement of sensitivity, which is necessary for the contemplation and understanding of space of which we are part. The study was justified as an opportunity to present ways that can represent for Physical Education and also for art, highly relevant activities that can transmit contributions to other fields of knowledge and contribute significantly to the overall training students.

Keywords

Interdisciplinary; physical education; art; childhood education.

Como você deve citar?

DELUNARDO, Cláudio Severino; PERROUD, Verônica Aparecida de Almeida Silva. O "Projeto Cores", Matisse e a interdisciplinaridade na educação infantil. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 34, p. 125-137, ago. 2017.

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade no espaço escolar pode ser compreendida por intermédio de dois vieses, a saber, a pedagogia e a epistemologia. No que tange ao campo pedagógico, segundo Thiesen (2008), são abordadas questões consideradas como de natureza curricular, voltadas para o processo de ensino e de aprendizagem e que almejam a superação de conceitos fragmentados acerca das ações voltadas para a produção do conhecimento por parte dos discentes.

De acordo com o conceito estabelecido por Goldman (1979 *apud* THIESEN, 2008), a interdisciplinaridade possibilita a compreensão acerca da relação entre o contexto e as partes que dele fazem parte. Diante dessa abordagem, a possibilidade de interligação entre diferentes áreas de conhecimento permite a obtenção de respostas a questionamentos advindos da sociedade contemporânea. Respostas que, de forma separada, as disciplinas presentes no currículo escolar nem sempre conseguem apresentar (PÁTARO; BOVO, 2012). Os mesmos autores complementam ainda que a interdisciplinaridade pode representar a perspectiva de se organizar o conhecimento, com o objetivo de suplantar as distinções entre as ações realizadas pelos professores que, em diversas ocasiões, limitam a produção dos saberes.

O presente estudo objetivou descrever o trabalho interdisciplinar denominado "Projeto Cores", que realizou atividades de pinturas e colagens realizadas em sala de aula, concomitante com ações psicomotoras e recreativas nas aulas de Educação Física. O referido projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Victória Maria Prazeres e Valeriano, localizada no município de Quatis – RJ.

O estudo se justifica como uma possibilidade de apresentar caminhos que podem representar para a Educação Física e, também, para a Arte, a visão de disciplinas de grande relevância, que podem transmitir contributos para outros campos de saberes e contribuir de maneira significativa para a formação global dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Visões sobre a interdisciplinaridade

A presença da interdisciplinaridade no ambiente escolar com o intuito de promover a socialização do conhecimento apresenta, consensualmente, uma resposta à superação da fragmentação dos conteúdos aplicados no cotidiano das aulas (THIESEN, 2008). Nesse contexto, Fortunato e Confortin (2013) enfatizam a evidência da relevância do trabalho interdisciplinar, no que tange ao aprofundamento de conteúdos observáveis por uma única disciplina, quando, a partir da produção de novos conhecimentos, iniciam-se relações que remetem a novas experiências ocorridas no ambiente escolar.

Ainda a respeito do cotidiano das escolas, Pátaro e Bovo (2012) apontam que a interdisciplinaridade se fundamenta em um trabalho comum que envolve não apenas a interação entre os componentes curriculares, mas, sobretudo, entre os sujeitos envolvidos, conceitos e metodologias aplicadas no processo de ensino e de aprendizagem. Outeiro, Oliveira e Bernartt (2015) corroboram esse apontamento, quando afirmam que o trabalho interdisciplinar se faz relevante porque, nas escolas, a metodologia é disciplinar, o que nos remete ao entendimento de que a interdisciplinaridade quer almejar a resolução dos problemas a partir da interação com os outros.

As práticas interdisciplinares propõem dissolver a ideia de especificidade de cada área do saber, permitindo construir problemáticas de investigação conjunta compartilhando metodologias, rompendo com a fragmentação, ultrapassando fronteiras da formação inicial disciplinar (OUTEIRO; OLIVEIRA; BERNARTT, 2015, p. 4).

As mesmas autoras complementam:

considerando o exposto acima, as práticas pedagógicas constituem o eixo articulador dos saberes fragmentados através das disciplinas. São os mecanismos que garantirão um espaço e um tempo para a realização da relação e contextualização entre saberes e os fenômenos comuns, objetos de estudo de cada ciência ou área de conhecimento específica. Partindo dessa premissa, entende-se a educação como objeto de estudo e de intervenção proporcionado pela ação interdisciplinar (OUTEIRO; OLIVEIRA; BERNARTT, 2015, p. 5).

A interdisciplinaridade e a sua importância acerca da produção do conhecimento no espaço escolar, segundo Thiesen (2008), consiste na busca do diálogo entre as abordagens pedagógica e epistemológica. Nesse sentido, observa o referido autor, o trabalho interdisciplinar será compreendido como o mediador do processo de ensino e de aprendizagem, a partir do seu desenvolvimento como atitude, paradigma, fundamentação metodológica e, também, como elemento que possibilite a orientação na formação docente.

Para Outeiro, Oliveira e Bernartt (2015), a interdisciplinaridade permite reorientar o conhecimento e solucionar questões com certo grau de complexidade, sendo que, para isso, é necessária a participação de todos os sujeitos envolvidos no projeto, não somente nas ações propriamente ditas, mas também nas discussões que norteiam as diretrizes desse debate. Nesse sentido, o ambiente escolar, como espaço capaz de oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes e, na perspectiva de Chaves e Amorim (2009), deve promover ações em que possam contribuir para o desenvolvimento da nação, como a discussão sobre valores e atitudes voltadas para o exercício da cidadania, de forma interdisciplinar, a partir da relação entre os mais diversos saberes.

2.2 Educação Física e Arte na Educação Infantil

Pensar em Educação Física e Arte como componentes curriculares, muitas vezes, nos remete ao cenário onde, hierarquicamente, são atividades secundárias e que estão presentes no cotidiano escolar unicamente para atender às exigências legais ou, pior, para serem apenas relacionadas aos dias de festas e datas comemorativas (FALKENBACH; STAMPE, 2000; QUADROS; SANTOS, 2012). Não obstante, os mesmos autores apontam que, ainda que diante desse fato, as ações executadas nas referidas disciplinas são de notória relevância quanto ao desenvolvimento global das crianças.

A criatividade e iniciativa da criança estão presentes para ambos os momentos, uma vez que são provocadas constantemente e sistematicamente à projetarem a ação que farão em seguida, desenvolverem iniciativa e adotarem uma postura ativa no processo de pensar e formular ideias, seja através do desenho, pintura, modelagem ou ainda nas construções, no jogo ou no exercício (FALKENBACH; STAMPE, 2000, p. 33).

Quadros e Santos (2012, p. 25), especificamente a respeito da importância da Arte na Educação Infantil, afirmam que

a Arte é uma forma de expressão e comunicação humana e, tem papel fundamental ao desenvolvimento, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais e, isso já é suficiente para que justifique sua presença na vida escolar, principalmente, na Educação Infantil. É muito importante para a sociedade educacional que as crianças desenvolvam desde pequena sua criatividade e sensibilidade para as artes em geral.

Para Brasileiro (2010), Educação Física e Arte são áreas de conhecimento que apresentam uma característica em comum, que é o trabalho com o corpo em sua expressão menos manifestada, indo além do que se percebe como expressão oral ou escrita e vivendo experiências vinculadas ao tocar, experimentar e fazer para, em consonância com as outras disciplinas presentes no currículo escolar, serem contributos relevantes o processo de ensino e de aprendizagem e aquisição de conhecimentos. Nesse sentido, Buss-Simão (2014) ressalta que o conhecimento pode ser compreendido como consequência da relação da criança com o contexto em que está inserida.

Sobre a Educação Física no universo da Educação Infantil, Loureiro, Cruz Junior e Silva (2011) acreditam que ela deve ser compreendida unicamente com um momento reservado para ações que objetivam apenas o fazer pelo fazer, mas também como um caminho para a construção de saberes. Nota-se, assim, de acordo com os referidos autores, a necessidade da compreensão da Educação Física como um componente curricular que não preza apenas um trabalho de pouca intencionalidade, com características meramente compensatórias. Assim como a Arte, a Educação Física apresenta mecanismos que podem contribuir para a ampliação do repertório cultural dos discentes, aprimorando a sensibilidade, a imaginação e a capacidade de reflexão (LOUREIRO; CRUZ JUNIOR; SILVA, 2011).

De acordo com Libâneo (1994 *apud* NEIRA, 2007), toda ação didática resulta em uma formação de valores que são atribuídos ao ensino. Partindo desse pressuposto, a maneira como determinada ação é apresentada e conduzida proporciona a aquisição de conhecimentos, valores e competências. Sendo assim, se há a pretensão de se construir uma sociedade baseada no conceito da democracia, o trabalho interdisciplinar envolvendo a Educação Física e a Arte no ambiente da Educação Infantil se torna relevante para que, na perspectiva de Falkenbach e Stampe (2000), ocorra um novo significado do trabalho pedagógico realizado pelos docentes e, também, na reorganização dos ambientes utilizados para a aprendizagem.

2.3 Henri Matisse: as cores e os papeis recortados

A etapa derradeira de Henri Matisse (1869-1954), artista francês conhecido pela utilização da cor pura em suas obras, foi, para Fourcade (2007), a dos papéis pintados e recortados, a das cerâmicas ou dos vitrais feitos a partir deles. Essa técnica utilizada por Matisse consistia em folhas de papel recobertas de tinta guache, nas quais a tesoura do artista avançava, fazendo surgir formas e figuras. Matisse compreendia que o recorte a cru na cor lhe fazia lembrar "o talhe direto dos escultores" (FOURCADE, 2007, p. 267).

Enfrentando sérios problemas de saúde, Matisse foi obrigado a ficar em repouso, o que o impossibilitou de pintar e esculpir. Diante de tal adversidade, o artista começou a cortar diversas formas de papel colorido e elaborar colagens e decoupage. Dessa produção, nasceu "Jazz", livro contendo cópias de colagens de papéis coloridos vinculados a pensamentos do próprio artista. Segundo Fourcade (2007, p. 223), essa técnica ligava o desenho e a cor, dois elementos essenciais na obra de Matisse, na qual "a cor pode traduzir a essência de todas as coisas e ao mesmo tempo responder à intensidade do impacto emocional".

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do espaço

O "Projeto Cores" foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Victória Maria Prazeres e Valeriano, localizada no município de Quatis - RJ, onde foram realizadas todas as ações vinculadas ao referido Projeto. A escola possui 142 alunos matriculados em oito turmas do Maternal III ou Pré II, sendo que, em uma destas, uma turma de Pré I, foi desenvolvido o Projeto. A escola mantém as suas atividades em 2 períodos, matutino e vespertino. Além de 4 salas de aula, a escola possui refeitório, secretaria, sala de direção, sala dos professores, 2 banheiros para crianças, 2 banheiros para adultos, pátio interno, salas de serviço e pátio externo.

Observa-se que, sobre as aulas de Educação Física, as atividades são realizadas, em sua maioria, no pátio externo da escola e, eventualmente, nas salas de aula, no pátio interno e no refeitório.

3.2 O "Projeto Cores"

O "Projeto Cores" foi realizado no primeiro semestre de 2015, envolvendo atividades vinculadas às aulas de Artes Visuais e Educação Física. A respeito das aulas de Artes Visuais, elas se encontraram em consonância com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI), que indicam a Arte como existente no cotidiano da criança, no qual pode ser utilizada para expressar experiências sensíveis (BRASIL, 1998). O RCNEI indica que as atividades associadas às Artes Visuais na Educação Infantil carecem de atenção, no que tange ao respeito das peculiaridades de cada faixa etária, objetivando oportunizar aos alunos o interesse pelas diversas obras artísticas sobre as quais tenham conhecimento, sejam regionais, nacionais ou internacionais, ampliando assim a sua visão de mundo e o seu repertório cultural (BRASIL, 1998).

O Projeto, parte do Planejamento Anual da escola, discutido e elaborado pelo corpo docente e, também, pela direção e orientação pedagógica, se desencadeou por intermédio de ações orientadas pela professora regente da turma, e tinha como objetivo proporcionar aos alunos o reconhecimento das cores que estão presentes em todos os ambientes em que vivem. Para isso, utilizou-se o Método Triangular, que consiste em conhecer, contemplar e, por último, fazer a arte. Para Wroblewski (2009), esse referencial privilegia o fazer artístico, a história e a análise da obra, acarretando assim atividades com mais significados para as crianças.

Não tendo uma ordem pré-estabelecida para o seu segmento, baseia-se no conhecer arte, o qual delimita o tempo, espaço e contexto em que a obra de arte esta situada, o apreciar arte, que permite a análise, interpretação e julgamento nas imagens observadas, e por fim, o fazer arte, que possibilita a construção significativa dos resultados englobando as diversas linguagens artísticas (WROBLEWSKI, 2009, p. 11025).

As ações consistiram em experiências de transformação das cores primárias em secundárias, atividades corporais envolvendo objetos coloridos, além do estudo sobre Henri Matisse e sua obra. Esse estudo envolveu uma breve apresentação do artista aos alunos, exposição de imagens de Matisse, para que as crianças pudessem visualizar o aspecto físico do artista, localização do seu país de origem, exemplos de algumas de suas obras, com releitura por parte dos alunos (Figura 1). Nota-se que, para Godtsfriedt (2010), na faixa etária em que se encontram os alunos envolvidos com o "Projeto Cores", as crianças estão em notório desenvolvimento de suas habilidades de coordenação fina, e as atividades envolvendo recortes são imprescindíveis para a ampliação dos movimentos. Segundo o mesmo autor, a criança, a partir de quatro anos, é capaz de recortar sobre uma linha, além de desenhar razoavelmente uma pessoa e elaborar desenhos e letras rudimentares.

A releitura ocorreu por intermédio da utilização de cores e colagens significativas inspiradas na obra de Henri Matisse e no conceito de que "pode-se obter com as cores efeitos de plena concordância apoiando-se no parentesco ou nos contrastes entre elas" (FOURCADE, 2007, p. 39). Acerca da relação da obra de Matisse com o projeto desenvolvido, Silva *et al.* (2010) apontam que a arte visual é uma linguagem e, portanto, um relevante caminho para a expressão e comunicação humanas, que aborda a sensibilidade, a criatividade e o senso estético, justificando-se, assim, a sua presença em atividades na Educação Infantil.

Figura 1 - Releitura de "Caracol" feita pelos alunos.



Fonte: dos autores, 2017.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), na faixa etária em que se encontram, as crianças envolvidas no Projeto dispõem de crescente habilidade, quanto ao estabelecimento de contatos precisos com os objetos presentes em seu ambiente. Nesse caminho, Le Boulch (2001) enfatiza a importância do trabalho desenvolvido por intermédio de recortes e colagens, ao afirmar que o aperfeiçoamento da motricidade fina da mão e dos dedos ocorre a partir da organização das reações combinadas dos olhos e da mão dominante. Esta começa no primeiro ano e só se completa no final dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, o desenvolvimento global dessa coordenação ocorre no decorrer das atividades escolhidas para desenvolver a destreza e a coordenação fina.

Além das atividades já mencionadas, foram desenvolvidas brincadeiras como, por exemplo, alerta cor, coelhinho na toca colorida, caça ao tesouro colorido, jogos com balões e pique cor. Essas atividades, além de representarem o arcabouço para o trabalho interdisciplinar envolvendo a disciplina Educação Física, significaram também tudo o que é vinculado ao universo da criança e a sua ligação com a brincadeira. Para Severino e Porrozzi (2010), considera-se que a partir dessa ligação, a criança consegue construir um caminho, no qual se permite alcançar a satisfação das necessidades de aprendizagem e desenvolvimento.

A ludicidade, representada pelo ato de brincar, é um importante e imprescindível instrumento pedagógico. A brincadeira viabiliza a participação dos alunos quando em contato com os conteúdos sugeridos por um Plano de Componente Curricular, tornando assim o processo de ensino e de aprendizagem uma prática prazerosa, enfatizando a espontaneidade, a alegria e a socialização. Os jogos e brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis, por meio da atividade lúdica (SEVERINO, PORROZZI, 2010, p. 52).

Silva e Palma (2015) indicam que as atividades lúdicas não são apenas aquelas que se desenvolvem livremente a partir da interação entre as crianças, mas também as atividades que são propostas em aulas pelo professor, a considerar os conhecimentos pedagógicos dele. As mesmas autoras observam que é a partir desses conhecimentos e, também, da interação do docente com as crianças, que as brincadeiras devem manter as suas especificidades, entretanto, não deixando de estabelecer o diálogo com os objetivos pedagógicos.

Por intermédio de atividades lúdicas já mencionadas, oportunizou-se, conforme Faria *et al.* (2010), o entendimento entre o universo cultural da criança e a gama de conhecimentos formais presentes

no ambiente escolar, promovendo, dessa forma, melhorias nas relações sociais, no desenvolvimento motor e na formação de valores.

Observa-se que, para analisar o processo interdisciplinar em que consistiu o “Projeto Cores”, foram observados, de acordo com os procedimentos apresentados por Falkenbach e Stampe (2000), as metodologias que envolvem tanto as atividades corporais como aquelas associadas às atividades artísticas.

4 O “PROJETO CORES” NAS ARTES VISUAIS

O desenvolvimento do “Projeto Cores” nas aulas de Artes Visuais se deu por meio de momentos lúdicos, formulação de perguntas, busca por informações, confronto de ideias e experiências. Para o desenvolvimento das ações, foram utilizados espaços como sala de aula, (rodinha, mesas de atividades diversificadas e cantinhos), refeitório, sala de vídeo e pátio.

O Projeto foi detonado por intermédio do questionamento sobre a origem das cores e, conseqüentemente, construído o quadro de cognição: O que sabemos? / O que queremos saber? / Como iremos descobrir? / O que vamos fazer e quando? / O que aprendemos? Para o seu desenvolvimento, várias histórias foram utilizadas nas rodas da leitura, como: *O pássaro sem cor*, *O barquinho*, *Chapeuzinho Amarelo*, *Flicts*, *Jonas e as cores*, *Poesia do arco-íris* e *Poema das cores*. Por meio desses momentos, também foram discutidos valores e sentimentos como: respeito ao próximo e às diferenças, solidariedade, medo, superação, autoestima e ampliação de conhecimento de mundo.

Por meio de textos informativos, realizaram-se atividades de leitura de imagem, a descoberta da luz branca e que o branco é a mistura de todas as cores. A partir dessas ações, surgiu a proposta de realização da gelatina arco-íris. Para isso, cada criança contribuiu com moedinhas. Em seguida, por meio da soma das moedas, o valor arrecadado foi contabilizado e acordado com a turma sobre a quantidade e sabores a serem adquiridos. A compra das gelatinas aconteceu com uma visita ao supermercado mais próximo à escola. Foi passada a receita e o preparo da gelatina aconteceu em sala de aula (Figura 2). Devido à proximidade com a Páscoa, foi realizada uma partilha de gelatina arco-íris. Essa atividade, conforme Loureiro, Cruz Junior e Silva (2011), oportunizou a formação das crianças, no que tange ao exercício da sensibilidade, cognição e dos sentidos, não sendo interpretada como uma prática de conotação eminentemente prática.

Figura 2 - Gelatina arco-íris feita com os alunos.



Fonte: dos autores, 2017.

4.1 O encontro com Matisse

Por meio da apresentação de Henri Matisse, ouviu-se, logo de início, uma admiração por parte dos alunos, talvez pela imagem encantadora do artista, talvez pela serenidade de suas expressões. Contou-se um pouco da história de Henri Matisse e demonstrou-se a realização de seu trabalho com as cores, tesoura e papel, no qual o artista entendia que não bastava apenas colocar as cores uma ao lado das outras, mas que elas reagissem uma sobre as outras (FOURCADE, 2007). Foram apresentadas seis obras da fase de pintura com tesoura. A cada obra apresentada, os alunos demonstravam ainda mais curiosidade e interesse durante as leituras de imagens.

Logo as crianças quiseram saber mais sobre Matisse, inclusive o local onde viveu. Ao ser apresentada a França, no Globo Terrestre, surgiu a proposta de construção de barcos e aviões (dobraduras), meios de transporte viáveis para realização da viagem de Brasil ao país de Matisse. Com essa produção, promoveu-se o desenvolvimento intelectual dos alunos, por meio de, segundo Silva *et al.* (2010), uma focalização sistemática na representação simbólica. As mesmas autoras complementam que tais manifestações artísticas significam distintas maneiras de ver e representar o mundo.

Enfatiza-se que, a partir do contato com obras de Matisse, as crianças, inspiradas por elas, passaram a demonstrar uma maior valorização aos seus trabalhos de recorte e colagem, dedicando maior tempo a suas produções, dando significados a elas, realizando verdadeiras releituras de maneira espontânea. Também sobre Matisse, elaborou-se em sala um texto coletivo acerca do artista, em conformidade com a visão das crianças:

Esse é o Henri Matisse, ele pintava quadros com tinta, aí ele ficou doente, e depois não pode mais pintar por causa do cheiro da tinta. Ele teve que ficar na cadeira de rodas porque estava muito fraco. Aí então, ele cortou papel com tesoura, fez detalhes bem maneiros e montou quadros com colagem. Aí ele ficou muito feliz e chamou de pintura com tesoura.

Com a proximidade do Dia das Mães e o interesse das crianças pelo recorte e colagem, elaborou-se um cartão, utilizando-se a mini colagem, para que cada aluno pudesse homenagear a sua mãe (Figura 3). Nos cartões elaborados pelas crianças, percebeu-se o que Matisse compreendia como uma obra que nascia do "puro confronto das cores" (FOURCADE, 2007, p. 21).

Figura 3 - Cartão feito pelos alunos para a celebração do Dia das Mães.



Fonte: dos autores, 2017.

No que tange à relevância do trabalho de recorte e colagem, Silva *et al.* (2010, p. 102) afirmam que

os trabalhos de recorte, colagem e aplicação propiciam à criança dos primeiros anos escolares o aperfeiçoamento de conteúdos de coordenação motora, criatividade e desenvolvimento da sensibilidade, noções de espaços e superfície. O primeiro interesse da criança, ainda pequena, é no recorte puro, sem a intenção de formar figuras. À medida que ganha segurança no domínio da tesoura sobre o papel, surge a ideia de transformar pedaços de papel em figuras significativas e de utilizá-las a fim de compor cenas. A partir daí, ela vai manifestando preferências dentro da atividade, distinguindo papéis e possibilidades de recortes, colagens e aplicações. Revistas, jornais, papéis de diferentes texturas e pequenos objetos passam a ser vistos como fonte de pesquisa.

A culminância do "Projeto Cores" foi realizada na Escola, com a presença da família. Para que saboreassem a essência do Projeto, os pais foram convidados a assistir a apresentação de Henri Matisse e o seu trabalho de Pintura com tesoura. Em seguida, assistiram a um filme sobre o desenvolvimento do Projeto e os pais puderam ver seus filhos em diferentes momentos de aprendizagens e construção de conhecimento, realizando trabalhos diversificados. Para finalizar, as crianças fizeram a apresentação cantando e dançando a música "As Cores Primárias" e, logo depois, os pais puderam visitar a exposição com todas as obras de pintura, desenho e colagem realizados pelos alunos durante o decorrer do projeto.

5 O "PROJETO CORES" NA EDUCAÇÃO FÍSICA

As atividades realizadas nas aulas de Educação Física vinculadas ao objetivo do Projeto foram desenvolvidas com o intuito de inserir os conhecimentos adquiridos nas aulas de Artes Visuais no contexto das brincadeiras que, em diversas oportunidades, já faziam parte da rotina dos alunos, fazendo com que as crianças procurassem associar momentos das brincadeiras com as informações obtidas acerca da identificação das cores, acarretando assim, na solução dos problemas encontrados em cada atividade lúdica. Nessa etapa, procurou-se estabelecer aquilo que Dal'maso e Oliveira (2009) compreendem como o papel do professor, no sentido de oportunizar aos alunos o acesso a novos caminhos que os auxiliarão na construção de novos conhecimentos.

Salienta-se que todas as atividades, embora com o intuito de buscar o diálogo com as informações obtidas nas aulas de Artes Visuais, foram aplicadas em consonância com o Planejamento Anual da disciplina de Educação Física para a turma do Pré I, no qual, como objetivos específicos para o período em que se realizou o "Projeto Cores", procurou-se utilizar as habilidades motoras adquiridas no decorrer dos jogos e atividades recreativas; descobrir as possibilidades do corpo em movimento, utilizando-o como meio de expressão e, também; promover a socialização e o desenvolvimento psicomotor das crianças.

No cabedal de atividades lúdicas realizadas, fez-se presente muitas daquelas que, conforme mencionado anteriormente, faziam parte do cotidiano das crianças, seja por intermédio das próprias aulas de Educação Física ou por meio de suas experiências obtidas em momentos de lazer. As aulas sempre se iniciavam com uma conversa entre o professor e os alunos, com o objetivo de lembrar às crianças as suas limitações e as normas estabelecidas para cada atividade, respeitando um marco educativo-preventivo que, no entendimento de Falkenbach e Stampe (2000), oportuniza a expressão de criatividade da criança ao mesmo instante em que, como forma de prevenção, há o acompanhamento das limitações e dificuldades apresentadas no decorrer das brincadeiras.

Após o início das ações programadas para a execução do "Projeto Cores", realizadas em sala de aula, as aulas de Educação Física se tornaram o cenário para jogos e brincadeiras que, a partir de suas características, oportunizaram aos alunos a possibilidade, segundo Pátaro e Bovo (2012), de analisar os novos conhecimentos adquiridos sob várias perspectivas. Por exemplo, na atividade conhecida com "Pique Cor", as crianças, a partir da comunicação feita pelo professor por meio de linguagens de estímulo (FALKENBACH; STAMPE, 2000), eram incentivadas a buscar locais no espaço da escola que

estivessem associados às informações necessárias à condução da brincadeira. Ressalta-se que essas informações sempre eram dadas diante daquilo que já havia sido trabalhado nas aulas de Artes, no que tange ao conteúdo do Projeto.

No "Coelhinho na Toca", por exemplo, os espaços utilizados como "tocas" foram desenhados, utilizando-se cores diversas. Para o desenvolvimento da brincadeira, o comando "coelhinho, sai da toca!" dado pelo professor era acompanhado das cores e os alunos deveriam identificar, para que desocupassem os espaços associados a elas e buscassem outras "tocas" vazias, identificadas pelas cores mencionadas. Essa brincadeira, além de oportunizar aos discentes o desenvolvimento da percepção espacial, promove a vivência do espaço por eles, o que, para Silva e Palma (2015), acarreta na criação de representações simbólicas para o que se encontra ao seu redor, firmando assim um vínculo de pertencimento ao contexto em que estão inseridos.

Em consonância com os objetivos propostos no Planejamento Anual da disciplina de Educação Física, procurou-se também aplicar atividades lúdicas com o intuito de desenvolver a lateralidade das crianças, componente do desenvolvimento psicomotor, considerada por Godtsfriedt (2010) como de grande relevância para a evolução de outras aprendizagens. No que tange ao desenvolvimento da lateralidade, Moura (2014) menciona a importância de não insistir que uma determinada postura seja adotada pela criança, mas que a espontaneidade, ao executar os movimentos, seja incentivada, pois a partir dessa experiência, pode-se definir o lado dominante, sem que ocorram pressões do meio exterior. Ainda sobre a lateralidade, Mourão e Trigo (2013) afirmam que ela influencia o comportamento motor da criança, estando presente em todos os seus níveis e integrada à identificação das formas que envolvem o cotidiano escolar.

Entre as atividades realizadas nas aulas de Educação Física voltadas para o desenvolvimento da lateralidade, estabeleceu-se a interatividade com as ações promovidas com as aulas de Arte, por intermédio de brincadeiras que envolviam a utilização de balões coloridos (Figura 4), em que as crianças, após as informações concedidas pelo professor, construíam diversas formas de utilização de um dos lados do corpo em relação ao outro, por meio dos membros superiores, membros inferiores e com orientação visual. As brincadeiras consistiram em elevar o balão colorido com a mão direita ou esquerda, bater no balão utilizando uma das mãos, chutar o balão com o pé esquerdo ou direito e, tocar o balão com um dos joelhos, entre outras variações. Observa-se que, para a execução das ações, sempre eram associadas informações relacionadas às cores dos balões que as crianças tinham em mãos. Por exemplo, os balões verdes deveriam ser elevados com a mão direita enquanto os de outras cores com a mão esquerda, entre outras variações.

Figura 4 – Atividades lúdicas realizadas nas aulas de Educação Física



Fonte: dos autores, 2017.

Nas brincadeiras realizadas, observou-se a habilidade das crianças em solucionar os problemas vinculados à distinção do lado direito ou esquerdo do corpo, bem como a correta associação das cores, em relação ao que estava sendo solicitado no decorrer das atividades. Ao final das atividades, discutiu-se sobre todas as possibilidades de manuseio dos balões, além da diferenciação, por parte das crianças, das cores primárias e secundárias.

Nota-se que as atividades lúdicas realizadas nas aulas de Educação Física vinculadas ao Projeto não somente serviram como alavanca para o desenvolvimento motor das crianças, como também, a partir do envolvimento dos alunos com a ação interdisciplinar, possibilitou-se, de acordo com os estudos de Falkenbach e Stampe (2000), a adoção de um comportamento ativo, no que tange ao pensar e à formulação de ideias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho interdisciplinar no cotidiano da Educação Infantil pode ser compreendido como um tangível caminho para a promoção do diálogo e um agente promotor de interações entre alunos e docentes. A relação entre os conteúdos das aulas de Artes Visuais e Educação Física, oportunizou às crianças uma aprendizagem mais significativa, baseada nas experiências vividas em aula e na relação com o contexto no qual estão inseridas. No "Projeto Cores", a interdisciplinaridade contribuiu para a promoção da relação entre conhecimentos que, sob a forma de um trabalho em conjunto, reforçaram a concepção de que nenhuma disciplina deve ser considerada como completa, desprovida de uma necessidade de articulação com outras formas de saber.

Notou-se que o salutar entrosamento da Arte com a Educação Física, amparado pelo movimento lúdico e o cabedal de informações associadas aos objetivos do "Projeto Cores", proporcionou às crianças envolvidas aspectos relacionados ao seu desenvolvimento psicomotor e, também, atividades que contribuíram para um aprimoramento da sensibilidade, tão necessária à contemplação e à compreensão da sociedade da qual fazemos parte.

O "Projeto Cores" apresentou às crianças um novo significado de beleza, aquela beleza distante do óbvio, daquilo que é imposto, do que conjuga com a artificialidade. Um significado voltado para o exercício da sensibilidade, da expressão e do comportamento reflexivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília - DF: MEC/SEF, 1998.

BRASILEIRO, Lívia Tenório. Educação Física e Arte: reflexões acerca de suas origens na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 742-750, jul./set. 2010.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Relações sociais na educação infantil: olhar sobre o corpo e os sentimentos. **Revista Educação**, Porto Alegre, vol. 37, n. 01, p. 101-109, jan./abr. 2014.

CHAVES, Eneida Maria; AMORIM, Dolores Maria Borges. A interdisciplinaridade como princípio de formação docente: limites e possibilidades - o CSFP em questão. **Revista Educação**, Porto Alegre, vol. 32, n. 03, p. 316-325, set./dez. 2009.

DAL'MASO, Eunice Maria; OLIVEIRA, Ana Arlinda. O movimento impresso na arte e na educação física. 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2447_1118.pdf>. Acesso em: 06 Out. 2015.

FALKENBACH, Atos; STAMPE, Betina. Educação física e artes: uma experiência interdisciplinar através do lúdico. **Revista Movimento**, Porto Alegre, ano VII, n. 13, p. 32-40, 2000.

FARIA, Maria Catarina Meirelles *et al.* Atividades motoras cotidianas e sua influências no desenvolvimento de pré-escolares. **Revista Movimento**, Porto Alegre, vol. 16, n. 01, p. 113-130, jan./mar. 2010.

FORTUNATO, Raquel Paula; CONFORTIN, Renata. Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. **Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas, v. 8, n. 17, p. 1-14, jan./jun. 2013.

FOURCADE, Dominique. (Org.). **Escritos e reflexões sobre arte**: Henri Matisse. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John. C.; GOODWAY, Jackie. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2013.

GODTSFRIEDT, Jonas. Desenvolvimento motor: motricidade global e fina. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 143, abr. 2010.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOUREIRO, Walk; CRUZ JUNIOR, Antônio Fernandes; SILVA, Elizete Aparecida. Educação física e artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar. **Cadernos de Formação RBCE**, São Paulo, p. 81-94, jan. 2011.

MOURA, Rômulo Gabriel Caccavo. A lateralidade como ferramenta essencial do desenvolvimento infantil nos primeiros anos do ensino fundamental. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, v. 19, n. 197, out. 2014.

MOURÃO, Elaine Aparecida Ferreira; TRIGO, Ricardo Wagner de Mendonça. Influência da lateralidade no desenvolvimento motor de crianças de cinco anos. **Conexão ciência**, Formiga, v. 8, n. 2, p. 87-96, jul./dez. 2013.

NEIRA, Marcos. Garcia. **Ensino de educação** física. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OUTEIRO, Marlete Turmina; OLIVEIRA, Marlize Rubin; BERNARTT, Maria de Lourdes. Relação interdisciplinar no curso de licenciatura em educação do campo. **Revista VITAS - Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, Niterói, v. 5, n. 9, p. 1-14, fev. 2015.

PÁTARO, Ricardo Fernandes; BOVO, Marcos Clair. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 4, n. 6, jan./jul. 2012.

QUADROS, Cerli Terezinha; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Ensino de arte na educação infantil: múltiplas dimensões da prática pedagógica. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 3, n. 3, p. 24-32, ago./dez. 2012.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; PORROZZI, Renato. A ludicidade aplicada à educação física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 2, n. 3, p. 51-58, jan. 2010.

SILVA, Elizangela Aparecida *et al.* Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. **Pedagogia em ação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 1-117, nov. 2010.

SILVA, Suelene de Rezende; PALMA, Rute Cristina Domingos. O brincar e o desenvolvimento das noções espaciais na Educação Infantil. **Revista Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 015-031, jan./jun., 2015.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez., 2008.

WROBLESVSKI, Daniele. As tendências pedagógicas no ensino de artes. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, Curitiba, PR. **Anais**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), 2009. p. 11013-11026.